



EDITORIAL

Dando continuidade ao nosso dossiê sobre o tema **Jesuítas e Ilustração: rupturas e continuidades**, iniciamos o número seis de nossa **Revista de Estudos de Cultura** com **Unidos num só corpo: jesuítas, continuidades e rupturas**, de Lígia Bahia Mendonça. O artigo busca refletir sobre o legado dos jesuítas à Ilustração, abordando um momento pouco estudado na historiografia da Educação brasileira, que é a permanência dos jesuítas no Brasil pós Reforma Pombalina. Segundo a autora, a investigação identificou a importância dos jesuítas junto à Coroa portuguesa, analisando o “século das luzes” como inspirador da educação que a Ordem praticava e seguindo pistas de resistência e permanência da educação inaciana na cidade do Rio de Janeiro, bem como as estratégias e táticas utilizadas pelos religiosos para resistir à expulsão dos jesuítas do território lusitano ornado por Pombal.

Em **O Padre Inácio Monteiro, entre a ruptura e a continuidade**, Carlos Maduro pretende retratar o perfil do P.º Inácio Monteiro, um homem culto, de espírito moderno e pioneiro dos estudos científicos em Portugal. Conforme o autor, Inácio Monteiro mostra, de forma muito peculiar, uma outra perspectiva da Companhia de Jesus bastante conhecida dos diferentes estudiosos da Ordem de Santo Inácio, mas também convenientemente esquecida e oportunamente ignorada. **A “expulsão dos jesuítas” como lugar-comum**, de Jean Pierre Chauvin, tenta relativizar alguns relatos sumários e imprecisos a respeito das dissensões entre a Coroa portuguesa e a Ordem da Companhia de Jesus. Assim, busca desabilitar fórmulas discursivas cristalizadas e orientadas pela brusca ruptura e o salvacionismo, as quais são personificadas, no caso português, na figura de Sebastião José de Carvalho e Melo.

Paulo Assunção, por sua vez, em **O colégio jesuítico da Bahia : entre a sua fundação e a invasão holandesa**, destaca o processo de formação do Colégio da Bahia no decor-

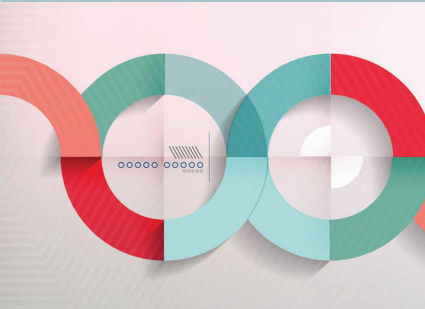
rer do século XVI até o momento da invasão holandesa, dando ênfase à edificação do colégio e às necessidades materiais para o funcionamento da instituição. Em **A herança jesuíta ressignificada no grande projeto da ilustração**, Maria Regina Barcelos Bettiol busca mostrar que não houve apenas uma ruptura com o passado e sua tradição, mas, em certos aspectos, uma continuidade das ideias jesuítas adaptadas às transformações que ocorreram no contexto social e político da França do século XVIII. Já Fábio Falcão Oliveira, em **História da educação: fronteira, missões e rupturas territoriais**, busca perceber o fluxo do comércio na fronteira da Capitania de Mato Grosso, desde sua constituição até a chegada dos jesuítas portugueses. Assim, o autor pretende confrontar as duas bandeiras, a de Portugal e de Castela, tanto na possibilidade de granjear terras como num enfrentamento religioso que se deu não apenas nas terras espanholas, mas nas adjacências territoriais brasileiras com os jesuítas portugueses contra os castelhanos.

Em **Os jesuítas e as reformas pombalinas: rupturas e continuidades**, Luiz Eduardo Oliveira busca

mostrar até que ponto as rupturas promovidas pelas reformas pombalinas significaram um rompimento ou continuidade com relação à pedagogia jesuítica. Gabrielle Cornelli, em **Platão e os Guaranis: utopias transatlânticas na obra *De Administratione guaranica comparata ad Rempublicam Platonis commentarius* de José Manuel Peramás**, dedica-se ao estudo da obra *De Administratione guaranica comparate ad Republicam Platonis commentarius*, escrita pelo jesuíta catalão José Manuel Peramás e publicada em 1793. A obra é concebida em polêmica com as utopias liberais e ilustradas modernas que o autor qualifica como epicuristas e desrespeitosas das santas instituições. Neste intento polêmico Peramás recupera a utopia política de Platão, expressa tanto na República como especialmente nas Leis.

Tenham todos uma excelente leitura.

Os editores
 José Eduardo Franco
 Karl Heinz Arenz
 Luiz Eduardo Oliveira
 Maria Regina Barcelos Bettiol



EDITORIAL

Continuing our dossier about the **Jesuits and Illustration: ruptures and continuities** theme, we start the sixth issue of our **Cultural Studies Magazine** with **United in only one body: Jesuits, continuities and ruptures**, by Ligia Bahia Mendonça. The article reflects about Jesuits' legacy to Illustration, approaching a less studied moment in the historiography of the Brazilian Education, that is the permanency of Jesuits in Brazil after the Pombaline Reform. According to the author, the investigation identified the Jesuits' importance at the Portuguese Crown, analyzing the "century of light" as inspiring of the education that the Order used to practice and following clues of resistance and permanency of the Jesuit education in the city of Rio de Janeiro, as well as the strategies and tactics utilized by the religious to resist to the expulsion of the Jesuits from the Lusitanian territory adorned by Pombal.

In **The Father Inácio Monteiro, between the rupture and the continuity**, Carlos Maduro intends to portray Priest Inácio Monteiro's profile, a cult man of modern spirit and a pioneer of the scientific studies in Portugal. According to the author, Inácio Monteiro shows, in a very particular way, another perspective of the Company of Jesus which is well-known by the different scholars of the Order of Saint Ignatius, but also conveniently forgotten and opportunely ignored. **The "Jesuits' expulsion" as a common place**, by Jean Pierre Chauvin tries to relativize some summary and imprecise stories concerning the dissensions between the Portuguese Crown and the Order of the Company of Jesus. This way, it seeks to unblock crystalized discursive formulas, oriented by the abrupt rupture and the Salvationism, which are personified, in the Portuguese case, in Sebastião José de Carvalho e Melo's figure.

Paulo Assunção, on the other hand, in **The Jesuit school of Bahia: between its foundation and the Dutch invasion**, highlights the formation process of the School of Bahia throughout the 16th century until the moment

of the Holland invasion, emphasizing the edifications of the school and the material needs for the functioning of the institution. In **The Jesuit heritage resignified in the big project of illustration**, Maria Regina Barcelos Bettiol shows that there was not only one rupture with the past and its tradition, but, in certain aspects, there was a continuity of the Jesuit ideas adapted to the transformations that occurred in the social and political context of the 18th century France. In turn, Fábio Falcão Oliveira, in **History of education: border, missions and territorial ruptures**, perceives the commerce flux on the border of the Captaincy of Mato Grosso, starting since its constitution until the Portuguese Jesuits' arrival. Therefore, the author intends to confront the two flags, Portugal and Castile's ones, as in the possibility of earning lands, as in a religious confront that happened not only in the Spanish lands, but also in the Brazilian territorial adjacencies with the Portuguese Jesuit against the Castilians.

In **The Jesuits and the Pombaline reforms: ruptures and continuities**, Luiz Eduardo Oliveira shows until which point the ruptures promoted by the Pom-

baline ruptures meant a rupture or a continuity concerning the Jesuit pedagogy. Gabrielle Cornelli, in **Plato and the Guaranis: transatlantic utopias in the work *De Administratione guaranica comparata ad Republicam Platonis commentarius* by José Manuel Peramás**, dedicates herself to the study of the work *De Administratione guaranica comparate ad Republicam Platonis commentarius*, written by the Catalan Jesuit José Manuel Peramás and published in 1793. The work is conceived in polemic with the modern liberal and illustrated utopias that the author qualifies as epicurist and disrespectful of the saint institutions. In this polemic intent Peramás recovers Plato's political utopia, expressed in the Republic as well as specially in the Laws.

Have all an excellent reading.

The editors

José Eduardo Franco

Karl Heinz Arenz

Luiz Eduardo Oliveira

Maria Regina Barcelos Bettiol

ción del Colegio de Bahía durante el siglo XVI hasta el momento de la invasión holandesa, haciendo hincapié a la construcción del colegio y a las necesidades materiales para el funcionamiento de la institución. En **La herencia jesuita resignificada en el gran proyecto de la ilustración**, Maria Regina Barcelos Bettiol pretende demostrar que no sólo había una ruptura con el pasado y su tradición, sino también, en cierto modo, una continuidad de las ideas jesuitas adaptadas a los cambios que se han producido en el contexto social y político de la Francia del siglo XVIII. Ya Fábio Falcão Oliveira en **Historia de la educación: frontera, misiones y rupturas territoriales**, busca entender el flujo de comercio en la frontera de la Capitanía de Mato Grosso, desde su constitución hasta la llegada de los jesuitas portugueses. Por lo tanto, el autor tiene la intención de comparar las dos banderas, de Portugal y de Castilla, tanto la posibilidad de obtener tierras como en una confrontación religiosa que se dio no sólo en tierras españolas, sino también en las adyacencias territoriales brasileñas con los jesuitas portugueses contra los castellanos.

En **Los jesuitas y las reformas pombalinas: rupturas y continuidades**, Luiz Eduardo Oliveira trata de

mostrar hasta qué punto las rupturas promovidas por las reformas pombalinas significaron un rompimiento o continuidad con respecto a la pedagogía jesuítica. Gabrielle Cornelli, en **Platón y los guaraníes: utopías transatlánticas en la obra *De Administratione guaranica comparata ad Rempublicam Platonis commentarius* de José Manuel Peramás**, se dedica al estudio de la obra *De Administratione guaranica comparata ad Rempublicam Platonis commentarius*, escrita por el jesuita catalán José Manuel Peramás y publicada en 1793. La obra está concebida en controversia con las utopías modernas liberales e ilustradas que el autor califica como epicureistas e irrespetuosas de las santas instituciones. En este intento polémico Peramás recupera la utopía política de Platón expresa tanto en la República como especialmente en las leyes.

Todos tengan una excelente lectura.

Los editores

José Eduardo Franco

Karl Heinz Arenz

Luiz Eduardo Oliveira

Maria Regina Barcelos Bettiol